

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DE PELOTAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNAS DO  
ENSINO MÉDIO: UM OLHAR ENTRE UMA ESCOLA URBANA E UMA  
ESCOLA RURAL**

Eduarda dos Santos

PELOTAS – RS

2017

**Eduarda dos Santos**

**A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNAS DO  
ENSINO MÉDIO: UM OLHAR ENTRE UMA ESCOLA URBANA E UMA  
ESCOLA RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rose Méri Santos da Silva

Pelotas - RS

2017

EDUARDA DOS SANTOS

A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNAS DO  
ENSINO MÉDIO: UM OLHAR ENTRE UMA ESCOLA URBANA E UMA  
ESCOLA RURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 24/07/2017

Banca examinadora:

.....  
Profª Drª: Rose Méri Santos da Silva (Orientadora).

Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela  
Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

.....  
Profº. Dndo: José Antonio Bicca Ribeiro

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal  
de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel)

.....  
Profª. Dnda: Kátia Denise Costa Berni

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal  
de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel)



## **Agradecimentos**

Obrigada a Deus pelo dom da vida e por estar presente em todos os momentos, guiando e orientando minhas decisões.

Obrigada aos meus pais, Lauro e Patrícia pelo exemplo, dedicação e apoio. Por me mostrarem que o amor ao que se faz é o que proporciona sentido à vida.

Obrigada ao meu namorado, Jairo, pela calma e paciência e compreender as minhas ausências.

Obrigada à minha orientadora, Rose, pelos ensinamentos, dedicação, incentivo e afeto.

Obrigada aos meus professores por quem tenho profundo respeito e admiração, por manterem o brilho dos meus olhos e o encantamento pela educação e a Educação Física.

## Resumo

SANTOS, E. **A participação nas aulas de Educação Física de alunas do ensino médio: Um olhar entre uma escola urbana e uma escola rural.** 2017. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Licenciatura) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

O objetivo geral deste estudo foi compreender a participação nas aulas de Educação Física (EF) de alunas do Ensino Médio tanto na escola urbana quanto na escola rural. Em meio aos objetivos específicos, investigamos quais os motivos que afastam e os que influenciam algumas adolescentes a participar das aulas de EF, destacando o papel do professor e verificando como se dá as diferenças e aproximações da participação das alunas nas aulas de EF de uma escola rural e uma escola urbana. Este estudo é classificado como de caráter qualitativo, o método utilizado foi o descritivo e a técnica de coleta de dados utilizada foi o grupo focal, com até cinco temas-chaves. A amostra estudada constituiu-se de adolescentes abrangendo uma faixa etária média entre 17-18 anos de idade, sendo alunas do terceiro ano do ensino médio de uma escola urbana, Escola A, localizada em Morro Redondo e de uma escola rural, Escola B, localizada na Colônia Maciel. Cada escola conta com duas turmas de terceiro ano, totalizando 22 alunas entre as duas instituições. Foi possível constatar que na maior parte do ano as meninas das duas escolas investigadas, não tem uma participação efetiva nas aulas de EF. Entretanto, quando questionadas em relação aos motivos que as levam a não participar das aulas de EF, alguns fatores destacados são distintos. Na Escola A as duas turmas têm aulas com o mesmo professor, elas gostam bastante das aulas, mas relataram não participar por motivos variados como por preguiça, influência das colegas etc. Esses aspectos não foram apontados pelas alunas da escola rural, mas alguns motivos emergem como constante em ambas as instituições pesquisadas, são eles o papel do professor e a questão dos conteúdos trabalhados nas aulas, pois nas duas escolas vimos que a postura do docente, assim como a organização das aulas e a escolha dos conteúdos, que muitas vezes são repetitivas e/ou falhas, influenciou significativamente na participação das meninas das aulas de educação física.

**Palavras-chave:** educação física; participação; ensino médio

## ABSTRACT

SANTOS, E. **Participation in Physical Education classes of high school students: A look between an urban school and a rural school.** 2017. 45f. Course Conclusion Work (Physical Education Degree) - School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2017.

The general objective of this study was to understand the participation in Physical Education (PE) classes of high school students in both urban and rural schools. In the context of the specific objectives, we investigate the motives that exclude and those that influence some adolescents to participate in EF classes, highlighting the role of the teacher and verifying how the differences and approximations of the participation of the students in the EF classes of a school Rural and urban school. This study is classified as qualitative, the method used was descriptive and the data collection technique used was the focus group, with up to five key themes. The study sample consisted of adolescents ranging in age from 17-18 years old, being students of the third year of high school in an urban school, School A, located in Morro Redondo and a rural school, School B, Located in Colonia Maciel. Each school has two third-year classes, totaling 22 students between the two institutions. It was possible to verify that for most of the year the girls of the two schools investigated do not have an effective participation in the EF classes. However, when asked about the reasons why they do not attend EF classes, some salient factors are different. At School A both classes have classes with the same teacher, they enjoy the classes a lot, but reported not participating for reasons such as laziness, influence of colleagues etc. These aspects were not pointed out by the rural school students, but some reasons emerge as constant in both institutions studied, they are the role of the teacher and the question of the contents worked in the classes, because in the two schools we saw that the teacher's As the organization of classes and the choice of contents, which are often repetitive and / or failures, significantly influenced the participation of girls in physical education classes.

**Keywords:** physical education; participation; high school

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                        | <b>09</b> |
| <b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>                     | <b>13</b> |
| <b>3 OBJETIVOS.....</b>                         | <b>14</b> |
| 3.1. GERAL.....                                 | 14        |
| 3.2. ESPECÍFICOS.....                           | 14        |
| <b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>               | <b>15</b> |
| <b>5 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>              | <b>18</b> |
| 5.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....                  | 18        |
| 5.2. MÉTODO DE ABORDAGEM.....                   | 18        |
| 5.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES..... | 18        |
| <b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>            | <b>23</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>              | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                         | <b>36</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                           | <b>42</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A escola, de forma geral, tem sido o espaço escolhido para complementar a formação do indivíduo.

O papel desta instituição também deve ser de uma preparação para a vida e os métodos pedagógicos devem, por conseguinte, tender a ajudar o aluno a desenvolver-se e a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando-o para a vida social, conforme nos indica Etchepare (2000, p. 60) ao afirmar que “A escola possui hoje a tarefa de desenvolver no aluno as características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa”.

Como parte do currículo educacional, a Educação Física, é sem dúvida nenhuma, um importante instrumento para que a escola contribua para a formação integral dos indivíduos, desde o ensino fundamental até sua fase de finalização, que se dá no Ensino Médio, visto que

A escola como local voltado para a educação deve proporcionar nas aulas de Educação Física um saber das práticas corporais e um saber sobre esse saber fazer, ou seja, superar a prática pela prática e estar consciente de que não há prática neutra, pois nela estão implícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesses. (GALLARDO, 2005, p. 73)

Ao se destacar o ensino fundamental, considerado “como a porta de entrada para qualquer proposta mais ampla de democratização do acesso ao ensino” (DARIDO et al, 1999, p. 138) o trabalho da Educação Física é muito importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver as habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade da expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997). A prática da Educação Física no ensino fundamental irá favorecer a autonomia dos alunos, a socialização, a saúde e também os aspectos cognitivos, afetivos e corporais,

tendo em vista que o repertório motor adquirido na infância é carregado por toda a vida do indivíduo.

Já o Ensino Médio, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, “caracterizado como a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade” (PCN, 2000) tem por finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental por meio da construção de competências básicas que situem o aluno como produtor de conhecimento e cidadão participante (DANIEL; SOUZA, 2010).

No ensino médio as aulas devem apresentar características próprias e inovadoras, atendendo às novas fases cognitivas, afetivas e sociais que os adolescentes vivenciam nesta fase, visando um trabalho vinculado ao lazer, saúde e competição esportiva fazendo uma interligação com outros assuntos, já que essa faixa etária nos permite fazer uma abordagem mais complexa de aspectos socioculturais e biológicos (ZAZERI, 2014, p. 1).

Têm-se assim que a Educação Física Escolar, dentre as suas tarefas nos diferentes níveis de ensino, busca desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, assim como criar condições para que o aluno possa vivenciar a ação de diferentes formas. Mas, nem sempre isso acontece e parte dos alunos acaba desmotivando-se pelas aulas, tanto no Ensino Fundamental, quanto mais à frente, no ensino médio.

Conforme Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância.

Segundo Zilberstein (2013), as turmas de meninas são, geralmente, as que se encontra um maior número de abstenção para a parte prática das aulas de Educação Física. Essa desmotivação por parte das alunas pode estar ligada ao relacionamento delas com os demais alunos do grupo, assim como pelo desinteresse em relação aos conteúdos e abordagens adotados pelos professores para o desenvolvimento das aulas (RANGEL; BETTI, 1995).

Nas aulas de Educação Física as construções de gênero<sup>1</sup> são feitas muita das vezes de maneira discriminatórias, devido às diferenças físicas (biológicas), sociais, comportamentais e culturais. Segundo Altmann (1998), na escola, os meninos ocupam espaços mais amplos que as meninas por meio do esporte, o qual está vinculado a imagens de uma masculinidade forte, violenta e vitoriosa.

Também Badinter (1993) mostra que nos esportes de competição, a agressão e a violência são os modos o qual os meninos expressam que são “machos”, querendo ganhar e rebaixar os outros, desestimulando assim as meninas para as aulas práticas.

Para além dos fatores destacados, a questão do espaço geográfico ao qual a escola está inserida, apresenta um relevante aspecto a ser considerado, ou seja, em relação às escolas rurais e urbanas, tem se pensado qual a relação entre essas duas realidades na vida das alunas (os). Autores como Marin et al. (2010) relatam que o descaso e a precariedade das escolas, as dificuldades vivenciadas pelos professores, a ausência ou a insuficiência de espaços físicos, a falta de materiais, o difícil acesso às escolas, dentre outros, são problemas que podem ser relacionados com a presença e/ou evasão das alunas nas aulas de Educação Física.

Epstein (1988), Winterstein (1992) e Treasure (2001), enfatizam ainda que o ambiente deve servir para que todos, de forma igualitária, possam aprender, praticar e vivenciar atividades que permitam o sucesso, bem como participar de experiências não traumatizantes, levando assim para a vida futura as práticas do movimento como lembranças saudáveis e divertidas que estimulem uma vida ativa.

A partir dos aspectos aqui destacados, o presente trabalho propõe como objetivo investigar os principais motivos que influenciam a participação nas aulas de Educação Física das alunas do Ensino Médio em uma escola urbana,

---

<sup>1</sup> Assume-se aqui a noção de gênero como “a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino” (GOELNER, 2010, p.75)

localizada em Morro Redondo (RS), assim como em uma escola rural, localizada na Colônia Maciel, no distrito de Pelotas (RS).

## 2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o estudo se dá pela necessidade de investigar os agentes que influenciam a participação de alunas de ensino médio, tanto no contexto de uma escola urbana como rural nas aulas de Educação Física.

A intenção de realizar este estudo surgiu pela minha vivência, pois ao chegar no terceiro ano do ensino médio não havia colegas meninas para participar das atividades, me obrigando, na maioria das vezes, a ficar sentada apenas observando a aula.

É necessário verificar esta questão, se as alunas não gostam dos conteúdos propostos, se o problema é com o professor e a sua metodologia, ou se apenas não gostam de praticar atividade física ou até mesmo se praticam, mas apenas para obter avaliação favorável na disciplina.

Em relação a questão das escolas, observaremos duas realidades bem diferentes, a Educação Física na escola urbana e na escola rural. Pois, é relevante destacar a importância da escola na formação do ser humano, bem como seus limites e seus problemas.

Assim surgiu a necessidade de entender a participação de meninas, nas aulas de Educação Física em duas diferentes realidades, na escola urbana e na escola rural. Deste modo, encontrados os motivos, o professor, pode de alguma forma, procurar alternativas que possam contribuir para a melhora da participação das alunas nas aulas de Educação Física.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1. GERAL**

Analisar a participação nas aulas de Educação Física das alunas do Ensino Médio, tanto no âmbito de uma escola urbana quanto em uma escola rural.

#### **3.2. ESPECÍFICOS**

- Verificar quais são os motivos que afastam algumas adolescentes das aulas de Educação Física no ensino médio de uma escola do meio urbano e rural;
- Investigar os principais fatores que motivam a participação de algumas adolescentes do meio urbano e rural nas aulas de educação física no ensino médio;
- Destacar o papel do professor de Educação Física nesta problemática;
- Verificar como se dá as diferenças e aproximações da participação das alunas de ensino médio nas aulas de Educação Física de uma escola rural e uma escola urbana.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

A intenção de realizar este estudo com adolescentes surgiu pela necessidade de entender a participação das mesmas, nas aulas de Educação Física, dando um enfoque também na evasão, visto que esta questão vem sendo cada vez mais frequente nas escolas. Partindo desses aspectos, irei relacionar os acontecimentos ocorridos nas escolas investigadas com outros trabalhos que enfocam os motivos pelos quais as meninas demonstram menos interesse que os meninos pelas práticas da Educação Física.

As meninas são, geralmente, aquelas em que se encontra um maior número de abstenção para a aula prática em Educação Física (ZILBERSTEIN, 2013). Isso pode estar relacionado a fatores tais como a vergonha, a desmotivação por causa da esportivização das aulas e até mesmo por pensarem que são mais fracas e menos habilidosas, sendo assim, muitas preferem não realizar a prática ou até mesmo fazer trabalhos teóricos. E um fator muito importante é que neste período segundo Brun (2010) os alunos estão passando pelas transformações e turbulências típicas da adolescência.

Dentro deste contexto percebe-se a questão de gênero de uma maneira bastante presente, destacando-se as palavras de Altmann (apud SOUSA e ALTMANN, 1999, p. 56) ao afirmar que sendo gênero uma categoria relacional, há de se pensar sua articulação com outras categorias durante aulas de Educação Física, porque gênero, idade, força e habilidade formam um “emaranhar de exclusões” vivido por meninas e meninos na escola.

Em se tratando da esportivização, Paiano (1998) aponta, como um dos fatores para essa desmotivação, pois o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição, que ocorre quando o professor assume uma atitude de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao

seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar. Dessa forma, fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física vista como competitiva, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização.

Outro fator importante é a questão da vergonha que as meninas sentem no momento da aula, tal situação se manifesta a partir de dois sentimentos: a exposição e a inferioridade. A inferioridade traduz a relação do sujeito com a imagem que se acreditava capaz de projetar. Já a exposição é sentida quando o sujeito é visto por alguém que legitima (ARAÚJO, 1999, p.85).

Nas aulas de EF, muitas vezes, as alunas passam por situações onde devem atingir expectativas de um grupo, como, por exemplo, no jogo, se der uma má jogada pode fazer com que os colegas critiquem a sua atuação por não possuir as habilidades necessárias desenvolvidas. Onde, de acordo com Magill (apud Vieira, 1991), experiências passadas podem influenciar a decisão dos alunos para uma próxima tentativa. Se o aluno teve experiências negativas, é provável que não queira repetir a ação novamente. Um ambiente no qual as diferenças são respeitadas torna-se propício para o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima dos adolescentes (CARVALHO e PINTO, 2002, p.13).

A postura adotada pelo educador é de grande importância para a decisão pela prática ou não na aula, pois de acordo com Paiano (1998), no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para tratar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física Escolar e achar a melhor forma de solucionar tal problema. Mattos e Neira (2000) colocam ainda a função de mediador de conhecimento, com a responsabilidade de transmitir as informações que serão assimiladas pelos alunos, ou seja, propor atividades físicas diversificadas ao aluno, indicar caminhos que façam com que os alunos cheguem à solução dos problemas surgidos durante as atividades propostas em aula e, dessa forma, fazendo com que o aluno pense.

Já para Rangel-Betti (1995), o relacionamento aluno-professor, pode determinar a participação ou não do aluno, não só durante as aulas de Educação Física Escolar como também nas atividades extra-escolares. Salles

(1998) complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos gostam de ser ouvidos, tratados com respeito, dedicação, companheirismo, paciência e carinho.

Em relação a realidade das escolas, a infraestrutura pode ser um fator que influencia de forma significativa para um bom desenvolvimento de escolares (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002, p. 455). As duas escolas contam com uma diversidade de materiais, porém, apenas a escola urbana tem quadra e ginásio, a rural usa uma quadra emprestada de outra escola que não é coberta. A infraestrutura em escolas afeta não somente o desenvolvimento do escolar como o trabalho que o educando pretende realizar, pois as condições de trabalho oferecidas a eles muitas vezes são desanimadoras (UNESCO, 2004, p.13 apud TOKUYOCHI et al., 2008). Mas, Molina Neto (1997) apud Oliveira (2011) apontam que a incapacidade dos educadores para trabalhar em escolas públicas, vai além da diversidade de materiais e espaço físico, sendo assim, o professor, deveria vir instruído a ser independente de materiais e espaços físicos para transmitir o conhecimento aos alunos adquirido em sua formação. A diferença que há entre as escolas, rural e urbana, no que diz respeito ao ambiente físico, aos materiais disponíveis, aspectos de professores e alunos, dentre outros fatores, podem influenciar na participação ou não das alunas nas aulas.

## **5 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **5.1. PROBLEMA DE PESQUISA**

O problema central da pesquisa é: Como se dá a participação nas aulas de Educação Física das alunas do Ensino Médio tanto na escola urbana, localizada em Morro Redondo, quanto na escola rural, localizada na colônia Maciel da cidade de Pelotas?

### **5.2. MÉTODO DE ABORDAGEM**

Este trabalho é classificado como de caráter qualitativo, que segundo Denzin e Lincoln (2006) busca descrever e analisar a cultura e o comportamento de indivíduos e grupos do ponto de vista dos pesquisados, neste tipo de investigações a preocupação principal é captar o significado que as pessoas dão aos fenômenos estudados. Creswel (2007) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

O método utilizado foi o descritivo, que segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007) possibilita que se descrevam as características, propriedades ou relações existentes no grupo ou na realidade em que foi realizada a pesquisa.

A técnica de coleta de dados utilizada foi o grupo focal, que constitui uma dentre as várias modalidades disponíveis de entrevistas grupais e/ou grupos de discussão.

### **5.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Como técnica de coleta de dados foi utilizado o grupo focal, em que foram realizadas entrevistas grupais com as alunas do ensino médio, tanto na escola urbana quanto na escola rural, com a temática: Educação Física e a participação das meninas nas aulas. Segundo Powel e Single (1996, p. 449), um grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objetivo de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal.

Para Gatti (2005) o pesquisador, ao utilizar-se do grupo focal, deve criar condições para que os participantes possam expor seus pontos de vista, fazer críticas e analisar situações sobre a problemática proposta, lembrando, que não há necessidade de preparação prévia dos participantes quanto ao assunto que será abordado.

A amostra foi composta por 22 estudantes do sexo feminino, somando as duas escolas, onde, apenas cinco meninas da escola urbana não participaram por não terem levado o TCLE assinado, as mesmas são estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola urbana, aqui nomeada de Escola A, localizada em Morro Redondo e de uma escola rural, que será tratada como Escola B<sup>2</sup>, localizada na colônia Maciel aproximadamente 20km de Morro Redondo.

Saliente-se que a escolha de trabalhar com as alunas do terceiro ano do ensino médio, ocorreu pelo fato delas já terem passado tanto tempo de contato com a Educação Física Escolar e, assim sendo, poderiam expressar suas visões sobre a temática da participação e/ou da evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Já a seleção das escolas se fez pela necessidade de entender a participação das meninas nas aulas, sendo que a escolha da escola urbana se deu pela minha vivência, pois neste local estudei todo meu ensino médio, onde passei pela questão da evasão por parte de algumas colegas. Já a escola rural, destacada neste estudo, foi selecionada pelo motivo de possuírem realidades parecidas em torno das escolas, por haver, aproximadamente, o mesmo

---

<sup>2</sup> Neste trabalho as escolas investigadas receberão nomes específicos, a escola urbana será tratada como Escola A e a rural como Escola B, visando manter o sigilo e preservar as instituições em referência.

número de alunas em cada turma e também pelo fato de se encontrarem próximas geograficamente, aproximadamente 20 km de distância.

Mesmo se tratando de escolas de municípios diferentes, as mesmas são estaduais, assim, devemos lembrar que o ensino médio é de competência do Estado, segundo a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Os encontros do grupo focal aconteceram dentro das escolas, em um local idealmente neutro, acessível e familiar, onde as alunas se sentiram à vontade. Cada escola possuía duas turmas de terceiros anos, para melhor desenvolvimento, realizei o grupo separadamente com cada turma, pois considereei que, desta forma, haveria mais intimidade para falar livremente sobre os assuntos aqui tratados. Foram, então, realizados quatro grupos focais, com seis alunas em cada turma na Escola B e cinco alunas em cada turma na Escola A, com uma média de trinta minutos cada grupo realizado.

O roteiro de entrevista (Apêndice A) conteve questões com até cinco temas-chaves a serem investigados, no andamento dos encontros ocorreram outras perguntas pertinentes ao tema. Utilizaram-se os seguintes temas-chaves: Como foram as aulas de educação física na vida escolar de vocês? Vocês participam das aulas de educação física? O que vocês mais gostam nas aulas de educação física? E o /que vocês não gostam? O que significa a educação física para vocês? Como trabalha o professor de educação física?

De acordo com os critérios para utilização deste método de coleta de dados, o tema gerador da pesquisa deve ser conhecido pelos participantes e eles devem possuir algumas características em comum.

Todas as alunas foram convidadas a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), em caso de menor de idade, este foi assinado por um responsável.

Todos os encontros dos grupos focais foram registrados por meio de gravações, sendo que as informações foram coletadas em um local adequado tranquilo e sem interferência. Após a gravação, foram feitas as transcrições do material com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados e mantido em sigilo absoluto quanto a identidade de cada participante, seguindo a Resolução

Nº 196/96, sobre a autorização para gravar as falas das participantes e a assinatura do TCLE.

Durante este processo foi elaborado um diário de bordo, em que foram registradas as atividades, comentários, anotações e reflexões sobre o trabalho desenvolvido em grupo. Segundo Mackeivicz, Jonsson e Lara (2016) através dele foi documentado os trabalhos realizados, os acontecimentos quando em grupos, os problemas que surgiram e refletido sobre os obstáculos e desafios que surgiram no decorrer.

Comecei realizando as visitas na Escola A, em uma primeira ida à escola conversei com a diretora e expliquei sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como funcionaria e o que eu precisaria. Ela foi muito receptiva e me deu todo apoio. Como fui no turno da tarde e as aulas do ensino médio são pela manhã, marcamos para uma outra data o retorno à escola para explicar as meninas sobre o meu trabalho de investigação.

Compareci a Escola A para conversar com as alunas do 3º ano do ensino médio e explicar como funcionaria o grupo focal. Realizei a conversa com as duas turmas ao mesmo momento, sendo que a reunião foi feita no auditório. Ao final do referido encontro, entreguei o TCLE para a participação no estudo, as menores de 18 anos levarem para casa para os responsáveis assinarem. Neste mesmo dia, conversei com a diretora que me cedeu uma sala na próxima semana para a realização do grupo focal.

Na próxima semana fui a Escola A realizar o grupo focal com as duas turmas. Recebi os TCLE e então realizei o grupo focal com uma turma inicialmente e ao acabar já chamei a outra turma. Realizamos o grupo focal na sala de ciências. As meninas eram muito envergonhadas e o tempo de duração do grupo focal foi bem curto, com as duas turmas. De 15 meninas, apenas 10 participaram, entre as duas turmas, pois as demais meninas não entregaram o TCLE.

Na mesma semana visitei a Escola B para falar com a diretora e explicar sobre o TCC. Neste dia estava chovendo muito e por se tratar de uma escola situada na zona rural, estava muito embarrado, por isso muitas alunas não

havam ido a aula. Então marcamos o retorno à escola para ir realizar o grupo focal com uma das turmas de 3º ano que estuda pela manhã.

Como combinado voltei a Escola B para fazer o grupo focal com uma das turmas do 3ºano. A diretora foi muito querida e me ajudou em tudo que eu precisei, disponibilizando uma sala de aula onde eu realizei o grupo focal.

O tempo de duração foi bem bom, pois as meninas falaram bastante. As duas turmas de 3º ano do ensino médio estudam em turnos diferentes, por isso, o grupo focal com a outra turma do ensino médio foi marcado para outro dia a tarde.

No outro dia, à tarde, fui a Escola B realizar o grupo focal com a outra turma do ensino médio. Todas as meninas participaram e falaram bastante. Na Escola B participaram todas as meninas, totalizando 12 meninas entre as duas turmas, todas entregaram o TCLE assinado.

Assim partimos então para a degravação dos encontros, análise dos resultados e elaboração, apresentados posteriormente de forma descritiva.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretendo, nesta parte, elucidar os fatores que motivam e desmotivam as alunas do terceiro ano do Ensino Médio, tanto na escola urbana quanto na escola rural, a participarem das aulas de Educação Física, em função dos dados coletados.

Os resultados dos grupos focais serão apresentados conforme o roteiro de entrevista a partir das questões com os temas-chave na ordem em que foram trabalhadas, assim compreenderemos com maior facilidade as respostas dadas pelos adolescentes. E cada entrevistada será representada por um nome fictício, visando manter o sigilo absoluto quanto a identidade das mesmas.

As respostas das alunas foram bem diretas e objetivas, deixando claro as razões da desmotivação a participarem das aulas práticas de educação física e sobre o papel do professor. As duas escolas apresentam realidades parecidas mas situações diferentes.

### **Educação física na vida escolar**

Ao serem questionadas sobre como foi a educação física na vida escolar das alunas, as respostas foram bem diretas e explicativas.

Na Escola A, localizado na zona urbana, as alunas relataram não ter uma boa aula de educação física durante toda a sua vida escolar.

*Clara - Sempre EF de largar a bola, as vezes tinha alguma coisa certa mas a maioria das vezes era dá a bola e fazia o que quisesse.*

*Luiza – só futebol, só agora que mudou.<sup>3</sup>*

Já na Escola B, localizada na colônia Maciel, a situação é bem diferente, pois, a maioria teve aulas bem elaboradas e divertidas.

*Lurian – no fundamental era legal, tinha handebol, futebol, corrida, caçador, vôlei...*

*Natalia – no fundamental a gente fazia mais, a professora fazia corridas, caminhadas, era bem legal. Agora é só futebol pros guris.*

No decorrer das falas, na Escola A, de maneira geral, nota-se que, por elas não terem uma boa aula durante a sua vida escolar, ao chegarem ao ensino médio elas já não se veem motivadas a participar, pois nunca foram influenciadas a realizar a aula. Já na Escola B as respostas foram bem positivas, apenas três meninas, que vieram de outra escola, é que indicaram que não tinham uma boa educação física no fundamental. Ao decorrer do texto notamos que pelo fato delas terem aulas bem elaboradas na sua vida escolar, elas criaram o hábito de participar das aulas e foram motivadas a participar.

É de suma importância que seja esclarecido às alunas os benefícios das aulas de Educação Física e como esta prática se reflete em sua qualidade de vida com aulas críticas e que estimulem o aluno a pensar sobre a produção de conhecimento, isso desde o ensino fundamental até o ensino médio. Assim sendo, as alunas deveriam ser estimulados a praticar sempre, pois o tempo que passam na escola é relativamente curto em comparação com a sua vida “normal” na comunidade (Marzinek, 2004, p. 36).

### **Participação e/ou evasão**

Em relação a participação e/ou evasão das alunas, foi possível constatar que na maior parte do ano as meninas, das duas escolas investigadas, não tem uma participação efetiva das aulas de Educação Física.

*Roberta – metade da turma some para não fazer. (Escola A)*

<sup>3</sup> Ao longo do texto, todos os excertos referentes as falas das meninas serão destacados, conforme aqui apresentado.

*Paula – quando ele deixa meio solto quase ninguém faz, só os guris ficam jogando lá a aula inteira. (Escola B)*

O que se pode perceber é que as alunas não dão a importância necessária para a Educação Física, pois todas estão presentes nas aulas, mas, a grande maioria delas não participa ou resistem as aulas até o último momento.

Observa-se assim que a falta de participação e/ou evasão das aulas de Educação Física apresenta-se como uma constante em ambas as escolas. Entretanto, quando questionadas em relação aos motivos que levam as alunas a não participar das aulas de EF, alguns fatores destacados são distintos e específicos à escola urbana, como se pode observar nas falas abaixo.

Na Escola A as duas turmas têm aulas com o mesmo professor, elas gostam bastante das aulas, mas relataram não participar por motivos variados como por preguiça, influência das colegas, etc.

*Luiza – a gente dá desculpa que está menstruada, dá preguiça.*

Algumas das alunas até se dispõem a participar mas como a maioria não participa, as que querem acabam desistindo.

*Daniela – mas correr essas coisas as pessoas ficam paradas aí eu não vou correr se os outros ficam sentados eu vou sentar junto.*

*Patrícia – porque os outros ficam parados aí a gente não vai fazer por vergonha.*

Esses aspectos não foram apontados pelas alunas da escola rural, mas alguns motivos emergem como constante em ambas as instituições pesquisadas, são eles o papel do professor e a questão dos conteúdos trabalhados nas aulas, pois nas duas escolas veremos que a organização das aulas e a escolha dos conteúdos são muitas vezes repetitivas e/ou falhas, como se pode perceber nas falas abaixo destacadas.

*Julia – é a única coisa que a gente gosta de fazer é vôlei. As vezes ele tenta da alguma coisa mas a gente não quer, aí ele acaba jogando a bola pros guris e a gente joga vôlei. (Escola A)*

*Clara – as vezes ele dá alguma coisa mas é bem raro. (Escola A)*

*Roberta – a gente começa com algo diferente ai depois ele já dá futebol. (Escola A)*

*Daniela – ele traz brincadeiras novas e só dá brigas porque os gurus querem futebol. (Escola A).*

Nota-se que o professor da escola urbana demonstra algumas tentativas de organização das aulas, assim como de proporcionar conteúdos variados, mas se sente desmotivado já que os alunos não realizam as atividades, assim ele acaba “largando” as aulas.

Na Escola B a situação é parecida em relação à falta de participação, mas as alunas tem sede de aula prática, já os professores são desmotivados. As duas turmas tem professores diferentes mas os dois trabalham quase da mesma forma.

*Simone – No início desse ano a gente começou fazendo algumas coisas, treinamento funcional, alongamento, corrida e vôlei. Agora ela não dá mais a bola, só leva a gente pro ping pong e fica escrevendo, ela não leva mais a gente pra rua.*

*Janaina – A gente não gosta muito de futebol mas se tiver que jogar a gente joga, é atividade da aula a gente faz, mas jogar junto com os gurus é muito violento, ai não dá.*

*Nicole – No circuito todos participam, se não é futebol pros meninos, vôlei mais pras gurias mas todo mundo tenta joga. Às vezes a gente não está muito afim mas vai lá e faz porque tem que aproveita quando tem né.*

*Evelin – Se ela desse coisas diferentes eu participaria.*

Nota-se que elas querem participar, mas em uma das turmas o professor só dá futebol para os meninos e para a outra turma a professora só leva para o ping-pong. Na vontade de participar algumas meninas arriscam jogar futebol com os meninos mas o fracasso é certo, segundo o relato de uma das estudantes,

*Rana – Eu gosto de jogar futebol então as vezes eu jogo com os guris, mas na maioria a gente fica na zaga, mas nem os guris sabem jogar direito ficam se chutando, já que ele só de futebol ele poderia ensinar pelo menos, mas não. Às vezes até o professor joga mas nem ele sabe jogar, não existe falta.*

Já a segunda turma reclamou muito da professora não levá-las pelo menos para a rua,

*Manuela – Tá um dia lindo e ela não nos leva pra rua.*

Embora o professor possa ter inúmeras razões de sentir-se desmotivado pelos baixos salários, pela falta de valorização profissional e de condições de trabalho, isto é tarefa do professor apesar de tudo. DIECKERT (1985) indica que os professores devem compreender que as habilidades motoras podem ser aprendidas em qualquer idade, visto que as pessoas nunca param de se desenvolver e de aprender. Para ele, os professores nunca devem desistir de tentar motivar o aluno, seja qual for sua faixa etária.

A falta de motivação das alunas demonstra que, por parte do professor se faz necessário a diversificação dos conteúdos, das atividades e, por parte das alunas, a necessidade destes darem mais importância a Educação Física, interessando-se em aprender conteúdos diversificados, e não apenas os de natureza esportiva. A aparente falta de interesse das alunas diante das aulas pode estar relacionada à resistência que têm sobre o que se propõe de novo, pois já vem de uma Educação Física esportivista pautada na valorização da performance, sem preocupação em relação à formação do jovem crítico e construtivo (Silva, 2010, p. 35).

Algo a ser observado é que mesmo frente a situação das alunas da escola rural não participarem das aulas de Educação Física no ensino médio, elas tem vontade e interesse pela prática, pelo fato delas terem tido aulas bem elaboradas no ensino fundamental, assim elas criaram o hábito de participar da aula e foram motivadas a isso.

Os PCN ligados ao ensino fundamental relatam que cabe à escola trabalhar com o repertório da cultura local, partindo de experiências vividas,

mas também garantir o acesso a vivências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de conhecimentos precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos (PCN, 1997). Adotar a prática de atividade física como parte fundamental da grade escolar cria um vínculo da criança com o esporte que dificilmente será deixado de lado na vida adulta.

### **O que vocês mais gostam nas aulas de Educação Física? E o que vocês não gostam?**

Nesta pergunta, pela maioria não conseguir ou não querer participar das aulas, elas responderam o que gostariam de ter nas aulas.

Como já foi visto, na Escola A as alunas não querem participar das aulas, por isso, poucas responderam esta pergunta e as respostas são diretas.

*Luiza – a gente gosta de vôlei e caçador.*

*Laura – futebol sem bola.*

*Daniela – Eu não faço futebol porque eu não gosto, eu gostaria de lutas.*

Já na Escola B, as meninas se soltaram falando o que gostariam de ter e claro, criticando o que têm nas aulas.

*Natalia – Podia não ser toda semana a mesma coisa, de tudo um pouco, uma semana tem um jogo, na outra circuito, corrida, coisas diferentes, assim agrada todo mundo. E assim mexe todo o teu corpo não só uma parte.*

*Bruna - Eu gostava de vôlei mas agora não tem mais. Podia ser duas aulas separadas ou em uma aula ele faz alguma coisa tipo corrida e salto em distância e na outra a gente fazia o que quisesse, que assim pelo menos a gente iria fazer alguma coisa, porque quando tem EF a gente já sabe o que vai fazer.*

*Suelen - Eu não gosto de correr muito.*

*Evelin – Ela podia fazer coisas diferentes, aí eu iria emagrecer.*

*Simone – Podia se aulas mais estimulantes.*

Segundo Veloso e Costa (2016) a Educação Física deve articular, de forma crítica e complexa, as práticas corporais aos grandes temas sociais, como saúde e estética, nutrição, alimentação balanceada, fome e obesidade, mudança no estilo de vida, importância da atividade física para a saúde, efeitos fisiológicos da atividade física no organismo, como também capacidade de alterar e interferir nas regras dos esportes, atuando nos espaços de forma autônoma, reivindicando locais adequados para a promoção de atividades corporais e de lazer, para a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Diante desse fato a comunidade escolar deve portanto, possibilitar a participação e inclusão de todos os alunos na realização das tarefas, objetivando dar voz e vez para todos, respeitando o papel dos jovens em apropriar e recriar as práticas corporais presentes no cotidiano.

O professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor das práticas corporais que envolvem a Educação Física Escolar em todos os níveis de ensino. É importante que ele faça o planejamento anual e semanal das aulas com objetivos e finalidades pré-determinadas.

### **Significado da Educação Física para os entrevistados**

Outro fator que influi na participação das alunas refere-se aos significados que cada uma dá a esta aula. Algumas podem ver as aulas de Educação Física como um momento de melhorar a aptidão física e motora, um momento de socialização com os demais colegas, como uma aula de onde saem suadas e desarrumadas e outras como um palco onde seus erros e dificuldades estarão em evidência. Tais significações mostram elementos que podem intervir nos estímulos destas alunas além da habilidade, como a afetividade, a socialização ou a falta dela, a estética e a exposição (CRUZ e JUNIOR, 2010).

Em relação ao significado da Educação Física para elas, juntando as duas escolas, as respostas foram variadas, percebendo assim uma falta de conhecimento sobre a referida disciplina e seus conteúdos.

Na Escola A as alunas responderam:

*Clara – a educação física é uma coisa para gente se exercitar, porque a maioria das pessoas não fazem isso, eu mesma não faço educação física mas é uma coisa que eu sei que é essencial, mas eu não faço.*

*Ana – educação física é bom só que a gente não faz na escola porque talvez a gente não goste de fazer na escola.*

*Marina – educação física é aula de ficar na rua.*

*Laura – melhoria da saúde.*

*Patrícia – só jogo.*

Na Escola B as respostas não são muito diferentes.

*Nicole – praticar esportes.*

*Paula – movimentar o corpo.*

*Lurian - EF faz bem à saúde.*

*Carolina – EF é tudo que movimenta o corpo.*

*Evelin – EF é esporte.*

Por não terem conhecimento do significado que esta disciplina tem, cada aluna dá o seu próprio significado, podemos ver que algumas apenas veem a aula como o esporte, visto que o professor dá na maioria das vezes apenas o futebol em aula, outras entendem a aula como momento de ir para a rua e ficar conversando com as colegas sentadas no sol e poucas relatam a melhoria da saúde, ou qualquer outro aspecto que apresente um significado para suas vidas. Segundo Couto (2015) o professor de Educação Física deverá possuir o conhecimento teórico e prático que permita o desenvolvimento de atividades funcionais e lúdicas de maneira simultânea com a prática de atividades físicas.

### **Professor de Educação Física**

Para finalizar, foi perguntado como trabalha o professor de Educação Física, seus conteúdos e sua metodologia.

Na Escola A, as alunas elogiaram o relacionamento que o professor de Educação Física estabelece com elas, visto que no caso as duas turmas tem aulas com o mesmo professor, mas em relação aos conteúdos e ao desenvolvimento das aulas, as alunas o criticam.

*Clara – as vezes ele dá alguma coisa mas é bem raro.*

*Ana – ano passado ele deu um trabalho mas ele mesmo esqueceu.*

*Roberta – ele foi o que fez a diferença mas a gente não faz. Metade da turma some pra não fazer. Mas mesmo assim ele foi o melhor professor.*

*Luiza – ele da teste físico e basquete. Ele tenta trazer algo diferente mas o pessoal não faz.*

*Laura- ele tenta a gente que não muda, não é culpa do professor. Uma vez ele tento da arremesso mas ninguém fazia.*

Pelas falas nota-se que o professor até tenta levar algo, mas acaba se desmotivando com as turmas.

Já na Escola B, as duas turmas tem aulas com professores diferentes, mas os dois trabalham quase da mesma forma, proporcionando situações semelhantes em relação ao papel do docente de Educação Física, conforme nos indicam as respostas abaixo.

Em relação ao professor:

*Paula – nem prova nem trabalho.*

*Natalia – nem chamada.*

*Rana – Às vezes ele dá a bola e vai para dentro da escola, quando ele vem ou quando não vem não tem diferença a aula.*

*Janaina –Se o professor qué ele pode melhorar, mas ele é relaxado.*

Em relação à professora:

*Evelin – Agora ela está dando um trabalho e ela já deu outros, sobre nutrição e agora é sobre ginástica, ela não dá prova.*

*Simone – E ela falta muito, por causa do filho.*

Segundo Almeida apud Luna (2009) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação das alunas. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados.

De acordo com Prudêncio (2012) os professores de Educação Física, tem um papel de suma importância dentro da escola, assim como os demais professores em suas disciplinas. Os ensinamentos rompem as barreiras da esportivização (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), pois, são também pesquisadores e se especializam nessa área do saber para proporcionar à comunidade escolar um ensino de qualidade, trabalhando com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das respostas obtidas pelas adolescentes foi possível perceber que a participação efetiva das alunas nas aulas de Educação Física no terceiro ano do ensino médio, tanto na escola rural quanto na escola urbana, raramente acontece.

Na escola urbana (Escola A) algumas alunas, por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas, tanto pelos meninos quanto por outras meninas, passam a ser deixadas de lado pelos colegas durante as aulas ou elas mesmas deixam de participar por medo da rejeição dos demais ou com vergonha por consequência de suas habilidades.

Outra problemática encontrada refere-se ao papel do professor, pois se verificou que na escola urbana, o docente demonstra algumas tentativas de organização das aulas, assim como de proporcionar conteúdos variados, mas se sente desmotivado já que os alunos não realizam as atividades, onde ele acaba “largando” as aulas, deixando apenas os meninos jogarem futebol.

Por parte das alunas, tem-se a necessidade destas darem mais importância para Educação Física, interessando-se em aprender conteúdos diversificados e não apenas os de natureza esportiva. A aparente falta de interesse das alunas diante das aulas pode estar ligada à resistência que têm sobre o que se propõe de novo, pois elas já vem de uma Educação Física esportivizada pautada na valorização da performance, sem preocupação em relação à formação do jovem crítico e construtivo.

Já na escola rural (Escola B), a falta de participação das meninas nas aulas acontece, mas os fatores destacados são distintos. Aqui a figura dos professores aparece com grande destaque, nos depoimentos das alunas, com seus conteúdos trabalhados de forma repetitiva e suas metodologias pouco atrativas, influenciando diretamente na falta de participação das mesmas. As duas turmas tem professores diferentes, mas ambos trabalham quase da mesma forma, percebeu-se, assim, pelas indicações das alunas, que eles se encontram desmotivados com a disciplina.

Há uma grande desmotivação dos professores em ministrar novos conteúdos aos alunos. Ficou claro, neste estudo, que a intenção deles é trabalhar principalmente com os desportos através de jogos, sem ensinar aos adolescentes as técnicas dos movimentos.

O professor assume grande importância para esta desmotivação das alunas, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação, ou não, nas aulas de Educação Física das escolas investigadas.

Dos fatores que influenciam para que a Educação Física Escolar seja considerada uma disciplina altamente motivadora, o professor de Educação Física constitui, sem dúvida, um dos mais importantes, por ser o agente que põe em prática as atividades durante suas aulas. Como socializador ele deve observar que o adolescente possui interesses diferenciados e precisa ser estimulado conforme suas necessidades. Mas, o descompromisso, muitas vezes, é grande e o docente simplesmente solta a bola para as alunas fazerem o que querem.

O professor é o profissional que deve se preocupar com a qualidade de vida dos adolescentes, com destaque para o aspecto educacional/formativo, utilizando-se, para isso, de atividades regulares, equilibradas, adequadas, cuja intencionalidade visa o bem-estar, a saúde e o equilíbrio mental e social dos adolescentes no meio em que vivem. O professor de Educação Física deve também exercer a função de socializador da cultura do movimento, de forma que sua aula venha a se transformar num ambiente de riqueza cultural que estabeleça um trampolim para a crítica.

Nas duas escolas a organização das aulas e a escolha dos conteúdos são muitas vezes repetitivas e falhas. O conteúdo abordado nas aulas também pode influenciar, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada, faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Dessa maneira, elas -se sentem saturadas e insatisfeitas sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras. Visto que há muitas diferenças entre os alunos, além de se repetir a escolha de determinado esporte para meninos e

outro para as meninas e permanecer preso a isso, sem promover uma cultura corporal como é pregado, por exemplo, nos PCN.

As aulas de Educação Física em todos os níveis de ensino mostram-se uma atividade sem continuidade, sem articulação, sem unidade, sem consciência no ensino e sem relação com a realidade.

Na Escola A, a evasão das meninas pode estar sendo acarretada pela falta de aulas de Educação Física bem elaboradas durante a sua vida escolar, pois todas as meninas, das duas turmas, relataram nunca terem aulas boas e sim apenas o futebol para os meninos e elas apenas sentadas observando. E como vimos, na Escola B, as alunas querem mais aulas práticas com mais diversidade, isso porque tiveram boas aulas de educação física durante o seu ensino fundamental.

Então, notou-se que, se as aulas de EF forem bem elaboradas desde o início do ensino fundamental, os alunos vão chegar ao ensino médio com sede de aulas práticas, neste caso só depende do professor de Educação Física. Sem um bom desenvolvimento integral o aluno terá grande dificuldade em ter um bom desenvolvimento em muitas outras tarefas.

Precisamos resgatar a Educação Física nas suas raízes e verificar que ela tem uma importância muito maior. É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual.

Percebe-se assim, que é de suma importância que seja esclarecido às alunas os benefícios das aulas de Educação Física e como esta prática se reflete em sua qualidade de vida com aulas críticas e que estimulem o aluno a pensar sobre a produção de conhecimento nas aulas.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Â; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. Qualidade e Eqüidade na Educação Fundamental Brasileiro. PPE, v. 33 N.3. 2002.

ALTMANN, Helena. "Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física". Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.

ALTMANN, Helena e SOUZA, Eutáquia Salvadora. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Cadernos Cedex, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

ARAÚJO, U. F. de. Conto de escola: A vergonha como um regulador moral. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

COUTO, Bárbara Helem. A importância de se manter a Educação Física na grade curricular das escolas desde o ensino infantil até o ensino médio, Lavras – MG, Universidade Federal de Lavras, 2015.

BADINTER, Elisabeth. XY – Sobre a identidade masculina. Tradução: Maria Ignez Duque Estrada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, 266p.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO Amado L.; SILVA Roberto. Metodologia Científica. 2007. p.62.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1,p.73-81, 2002.

BRUN, Gilson. A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. Disponível em <[http://www.educacional.com.br/educacao\\_fisica/educadores/educadores09.as](http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores09.as) p>. Acesso em: 14 out. 2016.

CARVALHO, A.; PINTO, M, V.. Ser ou não Ser...Quem são os Adolescentes? In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.(org). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Elio Oliveira; JUNIOR, Geraldo Antônio Fiamenghi. O significado das aulas de Educação Física para adolescentes. Revista Motriz. Rio Claro, Volume: 16, n: 2, 425-431, abr./jun., 2010.

DANIEL, Maria Miqueline da Conceição; SOUSA, Jeane Dantas. Percepção das aulas de educação física na visão de alunos da rede pública de Juazeiro do Norte – CE. In: Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2010, Alagoas. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1207/724>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIECKERT, J. Elementos e princípios da Educação Física: Uma antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

EPSTEIN, J. L. Effectiveschoolsoreffectivesstudents: Dealingwithdiversity: In: HAWKINS, R.; MACRAE B. (Ed.) Policies for America'spublicschools. Norwood: Ablex, 1988. p. 89-126.

ETCHEPARE, L. S. A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3644/2514>>. Acesso em: 27 out. 2016.

GALLARDO, J.S.P. (org.) Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo Focal nas ciências sociais e humanas. Brasília: Líder Livros, 2005.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Legislação. Brasil, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 jul. 2017.

LUNA, Cândido Leonardo Freitas; SILVA, Francisco Wellington Cândido; ANDRADE Gabriel Pagani; VIANNA, Dr. José Antonio. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 134 - Julho de 2009.

MACKEVICZ, O.; JONSSON, P. V. M.; LARA, V. A. Pesquisas sobre formação de professores: Uma análise da metodologia de pesquisa expressos nas dissertações (1996-2013). In: Reunião Científica regional da ANPED. Curitiba – Paraná, 2016. p. 10. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_OSMAR-MACKEVICZ-PAULA-VAL%C3%89RIA-MOURA-JONSSON-VIRIDIANA-ALVES-DE-LARA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_OSMAR-MACKEVICZ-PAULA-VAL%C3%89RIA-MOURA-JONSSON-VIRIDIANA-ALVES-DE-LARA.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2017.

MARIN, E. C.; SOUZA, M. S.; RIBEIRO, G. M.; BAPTAGLIN, L. A. Educação física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 2, p. 231-246, janeiro 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/259/416>>. Acesso em: 19 set. 2016.

MARZINEK, Adriano. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. 2004. Programa de pós-graduação Stricto Sensu de educação física – Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2004. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Adriano\\_Marzinek.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO V. Arquitetura escolar e o ensino de educação física: relações (im)possíveis. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2011.

PAIANO, Ronê. Ser ... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Volume 7 - Educação Física. Brasília 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Ensino médio. Brasília 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

Portal Faculdade Fio Ourinhos, Normatização de Trabalhos Acadêmicos: Material e métodos ou metodologia. Disponível em: <[http://www.fio.edu.br/manualtcc/co/7\\_Material\\_ou\\_Metodos.html](http://www.fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html)>. Acesso em: 24 fev. 2017.

Portal Monografias Brasil Escola. Evasão nas aulas de Educação Física do ensino médio: quais os objetivos. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/evasao-nas-aulas-educacao-flsica-ensino-medio-quais-os-objetivos.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

POWELL, R.A.; SINGLE, H.M. Focus groups. *International Journal of Quality in Health Care*, v.8, n. 5, 1996, p. 499-504.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física escolar: a preparação discente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: 16 (3):158-167 Maio/1995.

PRUDÊNCIO, Ednilson José. A importância do professor de Educação Física nas escolas. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/escolas/educacao-fisica-escolar2/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-nas-escolas/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996. Legislação. Brasil, 1996. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html)>. Acesso em: 03 mar. 2017.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SILVA, Márcio Marcos. Razões da desmotivação nas aulas de educação física no ensino médio. 2010. Curso de Pós-graduação especialização – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010. Disponível em:  
<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000424F.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

TOKUYOCHI, J. H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.418-428, out./dez. 2008.

TREASURE, D. C. Enchancing Young people's motivation in youth sport: an achievement goal approach. In: ROBERTS, G. (Ed.) Advances in motivation in sport and exercise. Champaign: Human Kinetics, 2001. p. 79-100.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar: A Importância Atribuída Pelo Aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 3(3):63-76, 2004.

VELOSO, Kaio Henrique Marques; COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação Física escolar na promoção da Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, ANO 1. VOL. 10, PP. 186-199. Novembro de 2016. ISSN. 2448-0959

VIEIRA, M. A. Problemas de motivação em aulas de Educação Física na 7ª e 8ª séries do 1º Grau. 1991. 48f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1991.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, educação física e esporte. Revista Paulista de Educação Física, v. 6, n. 1, p. 53-61, jan./jul. 1992.

ZAZERI, Ana Carolina. A importância da Educação Física para o Ensino Médio, 2014. Disponível em <<http://www.colegiometa.com/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-para-o-ensino-medio/#.WVVkVOvyvIU>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

ZILBERSTEIN, Jacqueline. A participação nas aulas de educação física do ensino médio no colégio de aplicação da Ufrgs: O que pensam as alunas e os professores de educação física. 2013. Trabalho de conclusão de curso – ESEF, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87760/000911798.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

## APÊNDICES

## Apêndice A - Roteiro das Entrevistas do Grupo Focal

- 1- Como foram as aulas de educação física na vida escolar de vocês?
- 2- Vocês participam das aulas de educação física?
- 3- O que vocês mais gostam nas aulas de educação física? E o que vocês não gostam?
- 4- O que significa a educação física para vocês?
- 5- Como trabalha o professor de educação física?

## Apêndice B – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Pesquisador responsável. Rose Méri Santos da Silva Instituição: Escola Superior de Educação Física (ESEF UFPel) Endereço. Rua Luiz de Camões, 625, Cohab Tablada.

Telefone: (53) 3273-2752

---

Concordo em participar do estudo “A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR ENTRE UMA ESCOLA URBANA E UMA ESCOLA RURAL” Estou ciente de que estamos sendo convidados a participar voluntariamente do mesmo”.

**PROCEDIMENTOS:** Objetivo Geral. Compreender a participação e/ou a evasão nas aulas de Educação Física das alunas do Ensino Médio tanto na escola urbana quanto na escola rural.

Metodologia: O tipo da pesquisa será de caráter qualitativo/descritivo; A população da pesquisa será composta por estudantes do sexo feminino, abrangendo uma faixa etária média entre 17-18 anos de idade, sendo alunas do terceiro ano do ensino médio. Será mantido sigilo das identidades dos participantes da coleta, logo após os participantes assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento da pesquisa será utilizado o grupo focal, onde serão realizadas entrevistas grupais com as alunas do ensino médio. Foi elaborado um roteiro de perguntas e as respostas dos entrevistados serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas; O projeto de pesquisa passará pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física. O método de análise se dará através da observação das respostas dos entrevistados, destacando as principais recorrências apontadas.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que não existem riscos no estudo, pois o estudo requer apenas um roteiro de perguntas.

**BENEFÍCIOS.** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, a minha participação é meu aceite prévio neste estudo será voluntária e eu poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei de pagar por nenhum dos procedimentos, nem receber compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar deste estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: \_\_\_\_\_ Identidade: \_\_\_\_\_ Nome do representante legal: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me a disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel — Rua Luis de Camées, 625 — CEP. 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

11e.(55)3273-2752.




---